



ANEXO A
FUNDO DE APOIO AO ASSOCIATIVISMO PORTUENSE
Junta de Freguesia de Ramalde

Edição de 2024

Formulário de Candidatura

Candidatura ao Eixo (indicar o Eixo a que se candidata)

☒ 1. Coesão Social

☐ 2. Cultura e Animação

☐ 3. Desporto

☐ 4. Juventude e Ambiente

Projeto (assinalar uma das modalidades):

☒ Projeto Diverso

☐ Projeto de Infraestrutura (obras)

1. Identificação e Caracterização da Associação

Dados da Associação

Denominação Social:		
Morada: RUA DA MOTAS 28		Código Postal: 4150-520
Telefone: 939 361 086	Email (para efeito de notificações): Codigosimbolico.sociocultural@gmail.com	
Natureza Jurídica: Associação sem fins lucrativos		
NISS:2513065555	NIPC:513065555	Data Constituição: 03/04/2014

Contacto Telefónico de um Dirigente

Nome: Rosilda Portas
Telefone: 939 361 086



Missão e Objetivos da Associação

Partilhar Culturas e contribuir para a integração social entre as diversas comunidades imigrantes que habitam o grande Porto.

Âmbito de Intervenção da Associação (CAE – Código da Atividade Económica e total de áreas temáticas de intervenção da Associação)

94991

Destinatários (tipo e número aproximado de pessoas abrangidas/utentes/beneficiários por área de atividade)

80 idosos, 20 de cada um de quatro bairros da Freguesia de Ramalde onde assistirão oficinas de fotografia e escrita.

Incidência Territorial da Intervenção (Indicar Freguesia/Lugar/Equipamentos)

A freguesia de Ramalde é caracterizada como de interesse social e multifamiliar cujo início data de meados do século XX sendo que, atualmente abrange doze bairros de habitação social 1. Onde residiam cerca de 29.684 habitantes, representando aproximadamente 12,8% do total de pessoas residentes no Porto, sendo a segunda maior freguesia da cidade de acordo com os dados dos Censos 2021 (PORDATA.PT, 2024).

Tendo em vista se tratar de uma área de grande extensão espacial e elevada densidade demográfica, o presente projeto tem como TERRITÓRIO DE INTERVENÇÃO 04 bairros fronteiriços e que estão sediados ao lado da linha do metro:

i) o Agrupamento Habitacional do Viso, construído em 2001, conta atualmente com cerca de 639 residentes, dos quais, mais de metade dos concessionários tem idades compreendidas entre os 45 e os 64 anos. “Uma camada mais jovem surge finalmente representada em 21%, constata-se que 50% da população ativa se encontra desempregada (taxa de desemprego), sendo que também 50% dos

indivíduos exerce uma atividade profissional. Assim, verifica-se que 48% dos indivíduos estão reformados ou são pensionistas, que 49% são estudantes e apenas 3% se encontram em situação de doméstica” (pág.287/290, DOMUS).

ii) Construído em 1979 o Bairro de Ramalde do Meio é constituído por 272 fogos, distribuídos por 7 blocos; onde atualmente, residem cerca de 679 pessoas, “[...]das quais 48% dos concessionários têm idade superior a 65 anos. Uma camada mais jovem surge representada em apenas 7%. A distribuição profissional da população residente, demonstra que 51% dos indivíduos encontram-se em estado ativo para exercer uma atividade profissional. Sendo que na realidade, verifica-se que 65% dos indivíduos encontram-se reformados ou são pensionistas, que 32% encontra-se a estudar e apenas 3% encontram-se em situação de doméstica.” (pág. 276/278, DOMUS).

iii)construído em 1967 e requalificado em 2010, o Bairro de Francos é composto por 522 fogos, distribuídos por 15 blocos habitados por cerca de 1.170 pessoas. “Das quais, metade dos concessionários tem mais de 65 anos. Uma camada mais jovem surge representada em apenas 12%, 44% dos indivíduos são ativos e 54% não ativos, o que significa que a taxa de indivíduos a exercer uma atividade profissional é reduzida.

Sobre a tipologia das famílias habitantes no bairro, de acordo com o gráfico seguinte, verifica-se que a pessoa isolada se destaca das restantes tipologias. Em seguida surgem as famílias nucleares com filhos. Constata-se ainda que as famílias monoparentais femininas se evidenciam sobre as famílias monoparentais masculinas. Estima-se que no bairro residam, em média 2,2 pessoas por fogo”. (pág., 267/268, DOMUS)

iv) o Bairro Central de Francos foi construído em 1981 e atualmente conta com cerca de 121 famílias residentes, “[...] dos quais 48% dos concessionários têm idades compreendidas entre os 45 aos 64 anos. Uma camada mais jovem surge representada em apenas 8%, 42% dos indivíduos são ativos e 57% não ativos, o que significa que a taxa de indivíduos a exercer uma atividade profissional é reduzida. Verifica-se que 66%dos indivíduos encontram-se reformados ou são pensionistas, que 28% encontra-

se a estudar e apenas 6% encontram-se em situação de doméstica”. (pág. 272/274, DOMUS).

A Entidade tem protocolos/acordos estabelecidos com entidades ou organismos do Setor Público?

Não ☒

Sim ☐ Quais?

2. Descrição do projeto a que se candidata

Designação:

4 Em Linha. Baseado no jogo popular, ótimo para promover capacidades cognitivas e fomentar a sociabilidade entre os moradores. O projeto consiste em uma oficina de escrita e uma oficina de fotografia, totalizando 8 horas de aula resultando na preparação do aluno para fotografar áreas de interesse de seu bairro. Das fotografias obtidas cada aluno selecionará uma fotografia que será apresentada em uma exposição em local a ser definido. Serão beneficiados diretamente pelo projeto 80 idosos a um custo médio de 58,41€/pessoa.

Destinatários:

População idosa residente nos bairros de Francos, Urbanização Central de Francos, Ramalde do Meio e Viso.



Incidência Territorial da Intervenção:

Tendo como base o território abrangido por: i) Agrupamento Habitacional de Viso, ii) Bairro de Ramalde do Meio, iii) Bairro de Francos e iv) Urbanização Central de Francos o objeto de intervenção escolhido para ser a força motriz deste projeto reparte-se em dois Eixos fundamentais:

1º EIXO: População “idosa” dos bairros citados da freguesia de Ramalde

do concelho da cidade do Porto. Este Eixo centra-se na vida envelhecida - que designamos comumente por “velhice” - e na potencial relação que pode vir com a convivência e partilha de conhecimentos. Transversal a esta ideia, está a noção de que a velhice não tem necessariamente de significar decrepitude física e derrelicção social, por obra e graça de entidades etéreas: em vez de se tornar um fim em si mesmo, afeita à chave do “ir vivendo”, a velhice “atira” para outras valências, é mais um meio, mais uma etapa, para se continuar a “viver” a vida, porventura reinventada e redefinida pela mudança que o ser biológico, social e psicológico sente relativamente à passagem do tempo.

A velhice, de acordo com alguns autores, vem de mão dada com novas formas de pobreza e exclusão social. António Teixeira Fernandes, num artigo completíssimo sobre os fenómenos irmanados da velhice e do envelhecimento (2005), fala-nos justamente da vivência exclusiva e pobre do idoso comum nas sociedades contemporâneas dominadas pelo neoliberalismo (2005:232) e pelo culto da juventude, individual e autónoma (2005: 225).

2º EIXO: Fomentar o estreitamento de laços de boa vizinhança desta

população idosa com os espaços de referências do próprio bairro e demais bairros da freguesia supracitada. A lógica de verticalização dos bairros ao mesmo tempo que altera as formas de habitação, também influi nas relações entre seus moradores. Deste modo, o espaço representa não apenas o locus das relações sociais, que se manifestam através de seu uso e apropriação, como também influencia o desenvolvimento de práticas sociais e apresenta diversas potencialidades dos indivíduos em relação à vida comunitária. (LEFEBVRE, 1992; SCHMID, 2012). Nesse sentido, e tendo em conta o



mote que preside a este contexto, a ampliação do espaço social constitui-se como um meio honorável para que tal venha a suceder-se.

Observando a interação existente entre os moradores pode-se concluir que o fato dos moradores morarem no local há bastante tempo pode vir a ser um fator facilitador da boa convivência entre os moradores, e consequentemente contribuir na diminuição dos conflitos locais. Conquanto a região tenha sido um território rural, afigura-se não ter havido cuidado de criação de espaços verdes suficientes ao convívio social na freguesia.

Por outro lado, a área possui alguns locais abertos de utilização pública destinados ao convívio onde não se verifica a utilização por moradores de bairros vizinhos.

Como exemplo citamos a Urbanização de Francos, cuja sede da associação permanece encerrada e o jardim da mesma, um espaço muito bem cuidado com diversas árvores e bancos, além da quadra de desportos onde nada é utilizado.

Objetivos Gerais:

O **Projeto 4 em Linha** visa a promoção da inclusão social dos antigos moradores de 04 bairros da Freguesia de Ramalde, também denominados idosos, através de ações baseadas em arte e comunidade executadas de forma integrada e em parceria com outras entidades de forma a combater o isolamento e exclusão social, procurando sempre contribuir para a capacitação dos respetivos atores com o objetivo de melhorar as suas competências pessoais e sociais.

O que leva à necessidade de se criar respostas inovadoras capazes de envolver a própria população na criação de pontes, contrariando o incremento de estigmas e preconceitos.



A partir de dinâmicas interativas baseadas em arte e comunidade, este projeto pretende contribuir para o vazamento de estereótipos negativos e destacar o papel das artes e da cooperação como alternativa na construção de um mosaico cultural colaborante e onde todos os atores são protagonistas na esteira de um envelhecimento vivaz e mais intencional, e de uma prática de viver que valorize a autonomia e a liberdade humanas nos derradeiros liames da vida por meio de oportunidades de aperfeiçoamento individual e de lazer.

Objetivos Específicos (devidamente quantificados):

Objetivo principal:

Beneficiar 80 idosos, dos quatro bairros eleitos para o projeto, a um custo médio de 58,41€ por pessoa. O alcance da mensagem do projeto prevê um público de cerca de 1.000 famílias envolvidas com seus idosos.

Objetivo específico 1 e justificação

A participação em atividades que mesclam lazer, cultura e interação social na comunidade, permite que os idosos continuem a exercer a sua autonomia, a gozar de respeito e estima, além de manter ou formar relacionamentos de apoio e carinho. Ela fomenta a integração social e é a chave para que os idosos fiquem informados. Ainda assim, para os idosos, a capacidade de participar, formal e informalmente, na vida social depende não só das atividades oferecidas, mas também da disponibilidade de acesso adequado aos locais onde elas se realizam e também de receberem informações sobre essas atividades. Pretende-se promover o envelhecimento ativo e saudável, prevenindo as perdas físicas, sociais e cognitivas associadas ao processo de envelhecimento, através da realização de oficinas educativas e ocupacionais



semanais, em estruturas próximas da localização de residência dos seniores, que combatam o seu isolamento (atualmente agravado pela pandemia) e promovam a inclusão social.

Objetivo específico 2 e justificação

Considerando que a criação de ambientes seguros e acolhedores é uma boa prática do ponto de vista da integração, da segurança e da saúde da população idosa, e atendendo a uma das preocupações expressas pelos residentes dos bairros, pretende-se atenuar as barreiras que impedem os idosos de utilizar esses espaços. Assim, este projeto pretende contribuir para a valorização do espaço comum dos bairros, tornando-o mais “amigo” dos residentes e criando condições favoráveis para a permanência e convivência segura dos seniores vinculados a uma esfera social. Por objetivos “estratégicos” tenta-se comunicar a ambição mais vasta do projeto: são objetivos estabelecidos a médio-longo prazo, tendo em vista aquilo que poderá ser alcançável no futuro derivado da intervenção realizada. A inclusão deste tipo de objetivos poderá parecer utópica, tanto para a população visada como para os animadores e instituições, mas revela-se crucial ao alvejar mais, “agarrando” as pessoas para o passo-a-passo de uma utopia que se vai fazendo;

Fomentar de atividades constantes, pois é necessário que sejam criadas rotinas e não eventos esporádicos, de modo a que sejam inculcadas marcas que servirão para desencadear uma miríade de sentimentos e emoções, práticas e usos sociais, mas acima de tudo instigar uma criatividade que parece divorciada do indivíduo mais velho; Reinventar a velhice pela arte e criatividade, tornando-a o princípio de algo novo ao invés do princípio do fim da vida;

Derrotar concepções negativistas da faixa etária da velhice, pelo menos a nível da comunidade local, pelo fomento de catividades, cidadania, e participação social dos “idosos” alvo de intervenção a questionarem-se sobre si próprias, dos seus constrangimentos e virtualidades, de maneira a tomarem consciência do que podem fazer para melhorarem as suas existências.



Atividades a Realizar:

Os objetivos “operativos”, por seu lado, intentam comunicar a ambição mais próxima do projeto; são objetivos estipulados a imediato e curto prazo, assestando a mirada para aquilo que é alcançável no presente da intervenção realizada.

Destacam-se dos estratégicos por serem mais específicos, operando por ações mais concretas.

As atividades são as ações prescritas e presididas pelo projeto e pelo animador e mediador sociocultural, nutridas por metodologias e técnicas próprias à área, intervindo diretamente na realidade social.

Atividade 1: Fotografia com Cacilda Espíndola

“Photography helps people to see.”

Berenice Abbott

Oficina com Cacilda Espíndola.

Iniciação à fotografia e a utilização da mesma como forma de expressão de documentação ou reconstrução do cotidiano: até onde vai o meu olhar?

Como o posso alargar e personalizar?

os participantes são convidados a olharem para a sua realidade geográfica e transformá-la através de um *safari* fotográfico, que depois será transformado em texto e imagem impressa numa foto.

É uma oficina que alia o lado lúdico a uma busca de orgulho na própria identidade social.

As atividades serão desenvolvidas em 4 aulas semanais, nos quatro bairros Francos, Ramalde do Meio, Viso e Urbanização Central de Francos.

Cada aula terá a duração de duas horas.



Utilizando recursos disponíveis nos telemóveis, fabricaremos um diário visual que será partilhado nas redes sociais, como o Instagram e o Facebook

Atividade 2- Oficina de escrita – Marlúcio Arruda

“As histórias que você precisa contar”

Contar Histórias, Criar Memórias Oficinas de Escrita Criativa

Esta ação visa o estabelecimento de laços afetivos e de uma relação funcional com a escrita, através da criação de um projeto pessoal e/ou coletivo de escrita. Levando os participantes a assumirem-se como “autores”, é fomentada uma atitude reflexiva sobre os seus escritos.

Esta oficina será complementada pelos resultados obtidos nas atividades de fotografia, e resultará numa exposição final de imagens e textos, num encontro partilhado com todos/as participantes do **Projeto 4 em Linha**.

Bibliografia Consultada

Conteúdo - Domus Social, www.domussocial.pt misc› img› Habitação› Bairros - Dados Gerais.

FERNANDES, António Teixeira (2005). Processos e estratégias de envelhecimento. Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Vol. 15, p. 223-248.

FERRO, Lúcia (2005). Ao encontro da Sociologia Visual. Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Vol. 15, p. 373-398.

LEFEBVRE, H., O direito à cidade, São Paulo: Centauro, 2001

OLIVEIRA, Ana, GALEGO, Carla e GOUDINHO, Laura (2005), A Mediação Sociocultural: um puzzle em construção. 1ª Ed. ACIME. Porto e Lisboa. ISBN 989-8000-02-3.



RIBEIRO, Óscar (2012), O envelhecimento “ativo” e os constrangimentos da sua definição. Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Número temático: Envelhecimento Demográfico, p. 33-52.

SCHMID, C. A., Teoria da produção do espaço de Henri Lefebvre: em direção a uma dialética tridimensional. GEOUSP – Espaço e Tempo, São Paulo, N°32, pp. 89- 109, 2012

Recursos Necessários:

a. Recursos Materiais

Veja anexa planilha de recursos

b. Recursos Humanos

Perfil Profissional	Função Desempenhada	% de Tempo Dedicado	Formação Específica
Rosilda Portas	Coordenadora		Socióloga
Cacilda Espíndola	Professora		Artista plástica
Marlúcio Arruda	Professor		Jornalista

Parcerias:

Parceiro	Contributo para o Projeto/Iniciativa/Resposta

	PROJETO 4 EM LINHA - ORÇAMENTO			
	Custos	Descrição	Valor (€)	
	Mobilização de recursos			
		Oficinas de Escrita (4)	275,00	
		Oficinas de Fotografia (4)	300,00	
		Exposição de Fotografias (1)	530,00	
		Divulgação	268,00	
			sub total	1 373,00
	Equipa			
		Coordenador	1 500,00	
		Professor de Fotografia	500,00	
		Professor de Escrita	500,00	
		Assistente	800,00	
			sub total	3 300,00
			TOTAL (€)	4 673,00



Cronograma

(A duração do projeto proposto não pode exceder os 12 meses a contar da data da assinatura do contrato interadministrativo, como disposto no art. 8.º, nº 4 das Condições Gerais):

O **Projeto 4 em Linha**, foi criado para ser um projeto piloto, necessário para entender e procurar colmatar as necessidades de integração social nos bairros habitacionais. A população moradora cada vez mais diversificada, necessita de ferramentas que promovam a sociabilidade nas comunidades onde vivem.

Acreditamos que mediante os resultados que sejam possíveis mensurar, o projeto poderá ser implementado em outros locais da Freguesia de Ramalde.

Cronograma:

Mês 1: Mobilização de recursos e preparação de materiais e espaços

Mês 2: Oficinas Agrupamento Habitacional do Viso

Mês 3: Oficinas Bairro de Ramalde do Meio

Mês 4: Oficinas Bairro de Francos

Mês 5: Oficinas Bairro Central de Francos

Mês 6: Exposição de fotografias e apresentação de relatório.

3. Fundamentação da solicitação de apoio

- ☐ Redução de fundos/receitas
- ☐ Aumento excecional de procura da resposta
- ☒ Implementação de nova iniciativa/projeto/atividade
- ☐ Outros. Quais? _____

Fundamentação (explique as razões da solicitação do apoio):

A Código Simbólico Associação Sociocultural é uma associação sem fins lucrativos, e até o momento as atividades que exerceu nesses 10 anos de existência foram concentrados na área cultural.

Em 2023, eu Rosilda Portas, coordenei um projeto da união europeia sobre a questão da saúde e cidadania: **Projeto Reviver: Saúde e Cidadania**, e procurei ao mesmo tempo dar visibilidade à Código Simbólico ao entender que este é o momento de alargarmos as nossas atividades.



Tendo participado na Oficina de Projetos no dia 18 do corrente mês onde foi mencionada a oportunidade de concorrer ao **Fundo de Apoio ao Associativismo Portuense 2024**, entendemos que o projeto que ora apresentamos cumpre os requisitos necessários à obtenção do apoio solicitado.

Desejo ressaltar que ainda que a sede da Código Simbólico esteja situada na União de freguesias de Nevogilde e Foz do Douro, eu, Rosilda Portas, fundadora e presidente desta associação tenho residência na Urbanização Central de Francos há 42 anos e portanto conhecedora das necessidades da população circundante.

4. **Apoio** (O montante indicado em 4.1. tem de ser igual à soma de 4.2. e 4.3)

4.1. O projeto apresentado tem o valor global de:

€ 4.673 (em numerário) (por extenso, quatro mil, seiscentos e setenta e três euros).

4.2. Solicita-se à Junta de Freguesia de Ramalde um apoio de:

€ 4.673 (em numerário) (por extenso, quatro mil, seiscentos e setenta e três euros).

4.3. A Associação encarrega-se de obter e suportar a parte restante, no montante de: € (em numerário) (por extenso, mil euros).

4.4. **Orçamentos**

É obrigatória a junção de documentos comprovativos dos montantes das despesas a realizar para a execução dos projetos, nomeadamente orçamentos (em ficheiro PDF – art. 9.º, nº 2). **Veja orçamento anexo.**

Descreva os documentos/orçamentos que junta
(entidade e tipo de despesa)

Valor

Doc. n.º



TOTAL		

5. **Documentos obrigatórios**

(Juntar os documentos em formato PDF ao Anexo A e em anexo ao email de envio da candidatura)

Tipo de documento	Documento (s) n.º(s)
1. Estatutos em vigor com o comprovativo da respetiva publicação; ou certidão permanente com indicação expressa da identificação dos representantes legais em funções (pode ser obtida em https://justica.gov.pt/Servicos/Pedir-certidao-permanente-de-associacao)	
2. Ata de eleição dos órgãos sociais em exercício de funções com identificação completa e legível. Caso não conste identificação completa da ata, juntar também lista nominal dos órgãos sociais em exercício de funções (nome completo, número de cartão de cidadão ou NIF)	
3. Relatório de Atividade e Contas do ano de 2023 e ata de aprovação em Assembleia Geral	
4. Plano de Atividades de 2024 e Orçamento de 2024 e ata de aprovação da Assembleia Geral	
5. Comprovativo do número de identificação bancária (IBAN)	
6. Certidão de inexistência de dívidas à Segurança Social	
7. Certidão de inexistência de dívidas à Autoridade Tributária e Aduaneira	
8. Anexo B - Declaração de Compromisso e RGPD	
9. Anexo C - Declaração de compromisso de garantia do financiamento remanescente (artigo 5.º, n.º 3 das Condições Gerais)	
10. Anexo D - Declaração relativa ao cumprimento do artigo 8.º das Condições Gerais.	
11. Nos casos em que a implementação do projeto ocorra em local cuja propriedade não seja da entidade candidata esta deverá juntar comprovativo de que tem a posse (ex.: comodato ou arrendamento) do mesmo	
12. Nos casos em que a implementação do projeto ocorra em local cuja propriedade não seja da entidade candidata e seja necessária a autorização do legítimo proprietário deverá ser anexada a autorização deste;	
13. Nos casos em que a implementação do projeto seja de investimento estrutural (obras de beneficiação do espaço) e ocorra	



em local que não seja propriedade da entidade candidata (ou não seja propriedade do Município do Porto ou da Junta de Freguesia), deverá ser anexada uma garantia de que o prazo de arrendamento/cedência seja igual ou superior a 5 anos.	
--	--

Outros documentos que juntam, com indicação do respetivo número de identificação:

Porto, 23 de Junho de 2024

Assinatura(s) de quem vincula a Instituição:

[reconhecida(s) na qualidade e com poderes para o ato]

Rosa Maria Mendes Bates
Código Simbólico Assoc. Sócio-cultural
Rua das Motas, 28
4150-520 Porto
NIF: 513 065 555